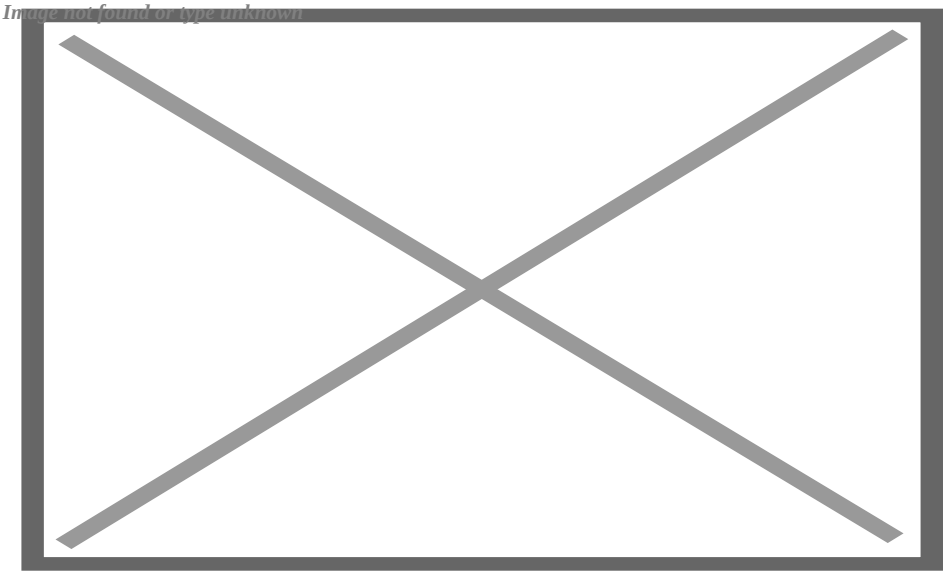
Gaza: O número de mortos e feridos se aproxima de 120.000 e crescem as dúvidas sobre acordo de trégua

Image not found or type unknown



As irmãs palestinas Samar e Sahar choram enquanto buscam sua mãe Amira entre os escombros de sua casa após um ataque israelense em Jan Yunis, sul da Faixa de Gaza

Havana, 03 de junho (RHC) O número de mortos pelos bombardeios e ataques israelenses em Gaza subiu para 36.479 na segunda-feira, após a morte de pelo menos 40 pessoas nas últimas 24 horas, informaram as autoridades de Saúde na Faixa, e elevaram o número de feridos para 82.777 desde que começou a escalada militar de Israel, em outubro passado.

Ao número de mortos e feridos se somam os obstáculos impostos por Israel à entrada de ajuda humanitária na Faixa, a fome sofrida pelos habitantes de Gaza e, de acordo com dados da ONU, os 137.000 edifícios destruídos ou gravemente danificados desde o início da ofensiva, o equivalente a 55% das estruturas de Gaza, incluindo casas, hospitais e escolas.

À medida que os massacres continuam e piora a crise humanitária no enclave palestino, aumentaram as dúvidas na segunda-feira quanto às possibilidades de alcançar uma trégua entre Israel e o movimento Hamas.

Na sexta-feira, o presidente dos EUA, Joe Biden, revelou um plano israelense de três fases que encerraria o conflito, libertaria todos os reféns e levaria à reconstrução do território palestino devastado sem o Hamas, que o governa desde 2007, no poder.

No entanto, o governo de Benjamin Netanyahu alertou sobre algumas nuances na interpretação da Casa Branca.

O gabinete do primeiro-ministro israelense insistiu que Israel continuará sua ofensiva até atingir "todos os seus objetivos".

Os bombardeios e os combates continuam ininterruptos em Gaza, onde a maioria de seus 2,4 milhões de habitantes tem sido continuamente deslocada e onde as organizações humanitárias têm alertado há semanas sobre o risco de fome.

Pelo menos 19 pessoas foram mortas em bombardeios na madrugada de hoje no território sitiado, de acordo com hospitais. Nas últimas semanas, Israel concentrou suas operações na cidade de Rafah, no extremo sul da Faixa, onde cerca de 1,4 milhão de palestinos deslocados pelos ataques israelenses no norte estão abrigados, muitos dos quais tiveram que fugir novamente.

Em Israel, Netanyahu, à frente de um frágil governo de coalizão frequentemente descrito como o mais à direita da história do país, enfrenta uma pressão crescente. Os parentes dos reféns se mobilizaram maciçamente a favor de uma trégua, mas os aliados de extrema direita de Netanyahu estão ameaçando dinamitar o governo se a mesma se concretiza. (Fonte: Cubadebate)

---

https://www.radiohc.cu/pt/noticias/internacionales/356399-gaza-o-numero-de-mortos-e-feridos-se-aproxima-de-120000-e-crescem-as-duvidas-sobre-acordo-de-tregua

Radio Habana Cuba